

ECHUS DO IBATÉ



INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - São Roque - Ano 9 - Nº 53 - Abril de 2001

ANOTE NA SUA AGENDA!

DIA 1º DE SETEMBRO DE 2001 VEM AÍ!
O V ENCONTRO NO SEMINÁRIO DE SÃO ROQUE!
PREPARE SEU CORAÇÃO QUE MUITAS
EMOÇÕES IRÃO ACONTECER.



CORAL

Todos os sábados tem ensaio do nosso coral, que está preparando as músicas que serão cantadas na missa do V ENCONTRO. Participe !!! Cúria Metropolitana de São Paulo. Av. Higienópolis, 890, às 10:00 hs.

De Lembranças e Tragédias do Ibaté	Pág 2
A Solidão do Sacerdócio	Pág 4
Ecoss da Tribuna	Pág 5

Praça da Alegria

Francisco Ferreira de Almeida (64/68)

A Photo Antiqua publicada no Echus nº 31 me lembrou, novamente, fatos inesquecíveis daquela época abençoada vivida entre 64 e 68. A foto é uma mistura de alunos da minha turma de 64 com outros de 65. Não sei o motivo mas estou fora dela. O menino abaixado com a bola na mão deve ser o Manoel, primo do Bartolomeu Colacique e o outro ao seu lado é o Speranza com o seu inconfundível óculos de intelectual. Foi exatamente a foto do Speranza que me trouxe cenas que vivemos no Círculo Literário, cenas que causaram impacto pela ousadia e criatividade.

As reuniões do Círculo ou do Grêmio sempre tinham o mesmo jeitão monótono, discurso de abertura, homenagem a algum Santo ou N. Senhora, declamação de poesias e às vezes alguma encenação teatral, que após a ida para São Paulo dos "grandes", Zaqueu, Nadir, Wilson, etc, praticamente não aconteciam.

Eu era o presidente do Círculo naquele ano, acho que era 67, e estava preparando o evento. Foi então que numa reunião com alguns colegas interessados o Speranza e o Mantovani brilharam, pois, me sugeriram uma mudança radical, ousada para o tradicional encontro. O Speranza falava muito bem, gostava de ler, andava sempre bem arrumado e tinha idéias bem diferentes, entre elas a de cultivar amendoim. Isso mesmo, ele comprou livros e conseguiu com o Pe. Ricardo ou Tarcísio, não me lembro, a autorização para preparar um canteiro lá atrás da granja, passando pelo matadouro. Eu fui testemunha viva da primeira colheita dos grãos amendoins do Speranza.

Bem, a idéia que eles apresentaram foi a de montarmos uma Praça da Alegria, a exemplo do famoso programa da TV Record. O Mantovani conhecia todos os personagens e imitava alguns deles. Juntou depois o Gonzales, o Djalma e o Pepe e o programa foi tomando forma, textos e ensaios. No grande dia o palco estava muito iluminado, eu comecei com um discurso bem coloquial, fizemos uma homenagem religiosa, declamamos poesias e anunciei a novidade. Trouxemos um banco do pátio e algumas plantas, galhos de árvores, para parecer uma praça. O Speranza foi o Manoel da Nóbrega, ele ficou no banco e os personagens passavam e o envolviam. O Mantovani imitou aquele personagem caipira - Simplício - que contava causos e falava "piir corocócór", inclusive levou uma galinha viva debaixo do braço durante a sua fala. Esse grito "piir corocócór" nós o ouvimos por muito tempo depois, uma vez que além de morrermos de rir ninguém esqueceu e bastava encontrar o Mantovani nos corredores e lá se ouvia o "pir corocócór". Ele fez também outro personagem que puxava um lenço enorme e amassado do bolso e assoava o nariz fazendo barulho com a boca e chorava enquanto contava o seu caso. Eu fiz o papel daquele louco que puxa um osso como se fosse um cachorrinho e engana o homem da praça.

Meus amigos, este pequeno fato, além da alegria de reviver as emoções do "sucesso", nos traz também uma reflexão que às vezes nos assusta, pois fazíamos coisas no Ibaté que hoje nos surpreendem quando relembremos, coisas de gente grande como se diz, aplicando talento, criatividade e ousadia que nos ajudaram a desenvolver as aptidões que nos acompanham até hoje.

Em nova ocasião vou contar outras destas façanhas e revoluções que fizemos nesse período, também chamado de jovem guarda. Fatos como a formação do primeiro conjunto de iê,iê, dos focalarinos que faziam encontros lá, da conquista definitiva da bandeira das Missões para o nosso seminário, onde novamente brilhou a estrela do Speranza e outras peripécias.

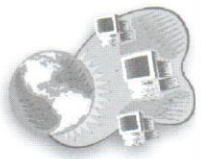
Um forte abraço e um grande sucesso a todos.



CADASTRO NA INTERNET

ATUALIZADO ATÉ MARÇO/2001

visite nossa página e consulte os dados dos colegas diretamente na tela do micro(on-line). Se preferir, transfira o cadastro que está em "Word" para o seu micro (Download) <http://www.geocities.com/Athens/Delphi/8915>.



XI ENCONTRO DOS EX-ALUNOS DE PIRAPORA DIA 07 DE JULHO DE 2001

A coordenação dos ex-alunos e professores do Seminário de Pirapora manda o recado que fará realizar no dia 07 de julho de 2001 o XI Encontro naquela saudosa casa de formação. Os interessados em participar de mais este encontro, deverão manter contato para obter maiores informações com o colega DOMINGOS BOTTARO, Rua Dr. Miranda de Azevedo, 280 - Vila Pompéia - CEP 05027-000 - São Paulo-SP, pelo telefone (011) 3865.1444

De lembranças e tragédias do Ibaté

Antonio Joaquim Andrietta (55-57)

Nos números mais recentes do *Echus* aqueles que não foram contemporâneos, tomaram conhecimento do infeliz acontecimento da morte súbita de um aluno, em 1959, vitimado por colapso cardíaco. A primeira lembrança, muito pesada e vívida, veio na entrevista feita com Mons. Exedito Marcondes em Roma. Em seguida, o Letterio Santoro a contramemorou com base em seus infalíveis diários. Todos podem imaginar o clima de geral consternação vivida por toda a comunidade do Seminário na época. Em especial aqueles alunos dos primeiros anos do colégio, inaugurado em 1949, profundamente abalados por igual tragédia ocorrida com outro aluno.

Não sei precisar o ano do acontecimento (e nem o diário contramemorialista do Letterio, que era de minha turma, deve registrá-lo), mas estou certo de que foi antes de 1953, ano em que entrei no Seminário de Aparecida do Norte. Era coroinha em Salto, que já possuía vários seminaristas, antes em Pirapora e então em São Roque. De repente, retorna do Seminário, fora do período das férias, o Domingos Lamoglia ("Minguito"). Ficamos sabendo que estava com "problemas pessoais", causados pela morte trágica de um seu colega e grande amigo do Ibaté, chamado Jesus. Num banho de piscina, o Jesus teria sofrido um mal súbito e lá falecera. O abalo no Seminário foi grande e geral. A um sentimento de perda irreparável, juntavam-se outros: incabível culpa pela imprevisibilidade, frustração diante da fatalidade, medo e insegurança de outro evento semelhante. "Minguito" pareceu ter sofrido mais; não se recuperou na cidade e junto à família. Seu tio médico o levou para São Paulo e lá o rapaz ficou, não mais retornando ao Seminário.

Em 1955 vim para o Ibaté e pude constatar que lá havia muitos dos então colegas do Jesus. E entre todos eles ainda imperava o pesar de uma saudade dolorida. Evitava-se falar do assunto, tanto entre eles, como com os mais novos. Os banhos de piscina eram rigorosamente controlados, com a presença sempre vigilante de um dos padres professores, ainda auxiliados por alunos confiáveis e mais experientes nadadores. Uma pequena imagem da Virgem fora colocada ao lado da piscina e, antes do mergulho, orava-se pela alma do Jesus e pedia-se a proteção divina para aquele banho. Os que ainda não sabiam nadar eram proibidos de sair da parte rasa, a "banheira" como os outros, jocosamente, chamavam aquele pedaço, espicaçando os mais medrosos a sair logo nadando. Quem não quisesse ir à piscina não era obrigado, independente do motivo.

O episódio com o jovem José Benedito

Guimarães, segundo relatado, ocorreu na quadra de spiribol. Este esporte foi instalado em minha época. Para quem teve a (in)felicidade de não conhecê-lo e jogá-lo, vai aqui uma breve e elucidativa descrição de quão "inocente" e "seguro" era tal esporte. Um alto mastro de madeira, com uma corda amarrada no topo, e na ponta pendente da mesma, a cerca de 1,50m do chão (este aquele pedregulho duro do pátio interno) era amarrada um bola oval de couro, bem cheia e dura, igual às do futebol americano ("rugby", aquele jogo besta que nunca entendemos). No chão, era riscado um círculo dividido em quatro setores. Em cada um destes posicionava-se um jogador ("gladiador" seria mais apropriado), os dois em setores opostos, como parceiros. A idéia do jogo era enrolar primeiro toda a corda no mastro, cada dupla esmurrando a bola para um lado. A violência imperava: os socos na bola tanto podiam atingi-la quanto o rosto do oponente em frente, e assim é imaginável a quantidade de olhos roxos, cortes e escoriações que o Otto Dana tinha que tratar. As quedas no chão e choques contra o mastro provocavam arranhões e entorses musculares. Até algumas fraturas ocorreram. A rivalidade entre as duplas chegava ao paroxismo, atizada pela torcida em volta (como no Coliseu romano). Em 1957, as cordas esgarçadas não foram mais substituídas, as bolas desapareceram e ficaram apenas os mastros apontando para o céu (figuradamente, as mãos de muitos, eu inclusive, gratas à Providência Divina, e à previdência prudente de Mons. Reitor, certamente temeroso de que algo mais sério viesse a ocorrer).

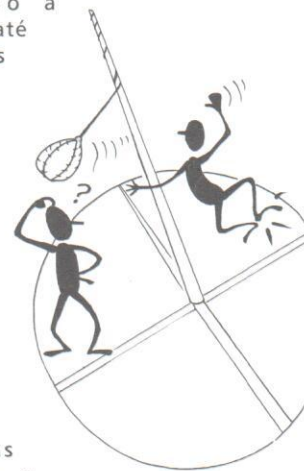
É evidente que o retorno do spiribol nada teve a ver com o trágico evento de 1959. Se, naquela época, mesmo os idosos não passavam por check-ups cardiológicos, como pensar em tal precaução com adolescentes?

O Amadi, em suas reminiscências do Primeiro Encontro, mencionou os roncões da motocicleta do Pe. Luciano (Grilli). Então vigário na matriz de São Roque, Pe. Luciano aparecia freqüentemente no Ibaté, a bordo de sua moto. Certa vez, trocou-a por um cavalo e adentrou o pátio, qual um John Wayne de batina, empunhando uma longa e brilhante carabina Winchester de dois canos. Rodeado por um bando de curiosos alunos, mirava alvos longínquos no morro atrás da gruta e disparava potentes e ensurdecedores tiros do artefato guerreiro. Os meninos em volta tapavam os ouvidos e, inflamados pelo cheiro da pólvora queimada que impregnava o ar em volta, a p l a u d i a m e n t u s i a s m a d o s . Estranhamente, foi aquele o único espetáculo de artilharia que presenciamos ao vivo, restando então vibrar com os inofensivos tiros do Karl May e do Winnetou, narrados pelo leitor do

refeitório. Anos depois, num curso de segurança do trabalho, inferi o motivo provável: "Acidentes não acontecem, são provocados" era o lema das campanhas de segurança industrial.

Ainda hoje penso na tremenda carga de responsabilidade sobre os ombros dos padres e do bispo diocesano, para educar, orientar e formar centenas de seminaristas, em parte mal saídos da infância e quase todos na efervescente adolescência. E ainda protegê-los não apenas das tentações perversas, como também das inúmeras possibilidades

de exposição a acidentes ou até tragédias. Graças ao seu desvelo, aos cuidados que sempre tomaram e às preces que elevavam ao Céu em suas missas diárias, a bondosa Vontade Divina permitiu que não mais que as duas tragédias houvessem a lamentar em tantos anos de funcionamento do Seminário do Ibaté. Deus seja louvado!



POESIA

Mais que ver o sol nascer,
ver o dia nascer

JOSÉ LUIZ BRANT DE CARVALHO-ZEQUINHA (51/56)

Andei por perto de São Roque.
Fiquei mais uma vez emocionado.
Nuvens verdes envolviam meu horizonte.
Nelas velejava como se fossem ondas verdes.
Vestia camisa branca, tão branca que brilhava.
Pensei...

Quando as cores vestem a vida,
A gente se sente anjo,
Passeando num universo de luz.

Eucaristós! Obrigado ao Echus do Ibaté!
Por manter viva a imagem
De encantamento da vida.

Mais que ver o sol nascer, ver o dia nascer.
Somos o que lembramos,
Principalmente as lembranças coloridas,
Reelaboradas com a sabedoria dos anos vividos.

Mais que ver São Roque nascer,
Ver o momento do encontro nascer,
Um novo dia, eucaristós!

Inter Ex

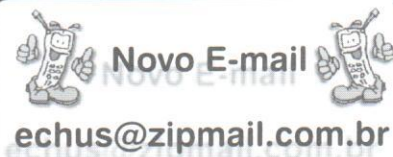
".....Os trabalhos para a Academia Pio XI, anno Domini MCMIL, prosseguem.FERIA TERTIA - Quase oito horas da manhã. Irmão Chico tira o cachimbo da boca, e sopra forte o apito. Os alunos, maiores e menores, após o café e recreio de quinze minutos, fazem fila em frente à escada do pátio, ao lado do primeiro museu O Irmão faz um aceno e a fila sobe para o Salão de Estudos. Logo começaria a primeira aula..... Um tempo depois batem na porta. Entra o Irmão Paulo com sua jarra cheia de refresco feito com os cajus da chácara. Desta vez ele veio seguido por um acompanhante, o Irmão Escovinha. Bem, o nome certo era Guilherme Van Baast, mas devido ao corte de cabelos rentes e espetados em cima ganhou aquele apelido. Com quarenta e nove anos, tinha um corpo ereto, forte e

esbelto. Viajara várias vezes pela Alemanha e toda essa aparência de militar prussiano, naqueles anos da grande guerra, os alunos, com malícia, diziam que ele fora um soldado nazista. Penso que o pobre homem, delicado, modesto, jamais chegou a ouvir semelhante disparate....."

Os trechos acima foram extraídos do exemplar número 86 * Fevereiro de 2001 do **Inter Ex Alunos MSC - Brasil**, uma publicação da Associação dos Alunos MSC (Missionários do Sagrado Coração). Se trocarmos alguns nomes e apelidos, substituímos cachimbo por piteira ou cigarro e apito por sino, Salão de Estudos por Estudão, poderíamos afirmar que se trata de trecho de crônica de nosso querido Seminário do Ibaté. Assim como nós, os Ex-alunos MSC

têm uma publicação que reproduz fotos antigas, seções "De volta ao passado", "Correspondências", publicações de crônicas e "causos" e realiza encontros de ex-alunos, como o acontecido em Ibicaré no período de 6 a 8 de abril p.p., como pudemos constatar no exemplar do informativo que nos foi gentilmente enviado pelo presidente da Associação, sr. Lázaro A. P. dos Santos.

A associação possui estatutos e tem sede na Rua Guaporé, 429 - Ponte Pequena - São Paulo (SP) - CEP 01109-030 - Tel. (011) 228-9988.



Aniversariantes de Maio

01 CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA (BODE)-63
 01 FABIANO VILLELA FIGUEIREDO, PE.-57/58
 01 NELSON PEREIRA DE JESUS-59/60
 02 LUÍZ NORBERTO COLLAZZI LOUREIRO-62/63
 03 ASSIS SILVEIRA SOARES-58
 03 JOÃO DE CARVALHO-71
 03 JOSÉ CARLOS BOCHINI-60/65
 03 NASSER KEHDY NETO, PE.-57
 03 OTTO CARLOS HOPF-57/58
 03 VALDIR APARECIDO DE CAMARGO-66
 04 EMÍLIO CRISPILHO FILHO-66/68
 04 FRANCESCO PESCE-60/63
 04 MARIO GERALDO SCHIAVI-61/62
 04 VALDIR MARINO GUELLERE BACAICOA-64/66
 05 ITALO MAIOLI (GAUCHO)-52/53
 05 JOSÉ BENEDITO SOARES-64
 05 JOSÉ COELHO DE MELLO FILHO-51/58
 05 JOSÉ RIBEIRO (PINDUCA)-63/67
 05 JOSÉ RIBEIRO DA COSTA-58/59
 06 FREDERICO CIOFFI-61
 06 NELSON GARCIA FERREIRA-65
 06 VALDEMAR CORREIA-49/52
 07 KENNIS MAZIERO-65/66
 08 BENEDITO APARECIDO DA CUNHA (BENÊ)-68/69
 08 EGÍDIO AIRES MARQUES MAIA (PORTUGUÊS)-59/60
 08 JOSÉ PEDRO COSTA-49/53
 09 ALMIR PESSOA CESAR-49/52
 09 JOSÉ RICARDO FALCÃO-64/67
 11 ANTONIO JOAQUIM ANDRIETTA-55/57
 11 FRANCESCO EPÍSCOPO-54/55
 11 NEWTON DE SOUZA-64/65
 12 SÉRGIO SANTANA-68/69
 13 GETULINO DO ESPÍRITO SANTO MACIEL (GETA)-57/60
 13 JOÃO MURARO NETO-61/62
 13 JOSÉ E. AMARAL (SANTISTA)-63/68
 13 JOSÉ GERVÁSIO DA CUNHA-68/71
 13 LÁZARO QUADRO-61/63
 13 LUÍZ CARLOS RIZZO DE ARAUJO-66/69

13 PAULO DE CARVALHO (PAULETE)-71/72
 14 FRANCISCO DE ASSIS SIQUEIRA CAMARGO-60/62
 15 DANIEL INOCENTINI
 15 DAVID DE MORAES-49/54
 15 ESER PIO SÉRVIO-62
 15 JOSÉ VITOR ALVES NETO-49/54
 16 ANGELO NORIVAL BUENO DA SILVA-52/53
 16 DARLY BIGARELLI-59/62
 17 EMIL VOM PINHO-55/59
 17 OCTÁVIO FELIPE CASTELO-50
 18 FRANCISCO MIGNELLA NETO-69/72
 18 RUI CELSO DE ALMEIDA PRADO MARCHESAN-59
 18 WALDEMAR RUIS MIRANDA (RATINHO)-49
 18 WASHINGTON LUIS VIANA-51/52
 19 BENEDITO ANTONIO DA SILVA-65/68
 19 FRANCISCO FANCHINI-59/63
 19 JORGE HERCULES SOUZA-57/59
 19 JOSÉ NILSON MARQUES-61
 19 MANOEL FERNANDES BARJA (ESPAÑHOL)-58/59
 20 AMAURI JOSÉ SANCHES-60/64
 21 ROBERTO LUI-58/59
 22 BARTOLOMEU COLACIQUE-64/68
 22 CELSO ANTONIO MAGANHOTO GUIDUGLI-58/59
 22 FRANCISCO DE ASSIS MARQUESINI-68
 22 MÁRIO RENATO RASO-59/61
 23 AUDELJ ANTONIO VICTOR-71/72
 23 CLOVIS DELGADO-62/63
 23 DONIZETE APARECIDO MARTINS (FEIJÃO)-70/73
 23 LUÍZ CARLOS MACEDO-62/64
 23 LUÍZ PEDRO DE ARAUJO (VÓ)-49/55
 23 MOISÉS FRANCISCO SANCHEZ-59/62
 24 ANTONIO PEREIRA SOARES-69/72
 25 ETORE ANTONIO MAGGIOTTO-59
 25 FELLIPPO ANTONIO SÉRGIO D'ORIA-69
 25 JOSÉ LUIZ CROCCO-58/59
 25 MÁRIO DE JESUS NASCIMENTO-66
 26 ISMAEL MANTOVANI-55/59
 26 MÁRCIO PEREIRA DA SILVA (PAÇOCA)-67/70

27 JORGE ALBERTO DE FIGUEIREDO (MOGI)-63/64
 27 VICENTER PAULO ROMÃO-66/67
 28 ADOLFO HEITOR REINHOLD-61
 28 AIRTON ORESTE GOBBI (LAMBARÍ)-63/66
 28 EDUARDO OLIVEIRA DA SILVA-70/72
 28 GERALDO MAGELA VERAS-67/68
 28 JOSÉ BRANCO ZUGLIAN-49
 28 LUÍZ CARLOS DE OLIVEIRA (COF)-67/69
 28 MILTON VIEIRA-50
 29 ANTONIO BENTO DO PRADO-50/52
 29 JORGE KIYEI TOYAMA-67/71
 29 JOSÉ MANOEL DE OLIVEIRA SOBRINHO-58/59
 29 MANOEL FELIX PEDRÃO RODRIGUES-60
 29 RENATO ARTAMENDI, MONS.-58/59
 30 JOSÉ ANTONIO NETO-59/64
 30 JOSÉ ROBERTO PEREIRA RIOS-65
 30 MAURO REINALDO PEREIRA-53/58
 31 ALFREDO ZILLIG CONRADO-63/64
 31 DURVAL BUENO-66/69
 31 FRANCISCO ANDRADE DA SILVA (PIAU)-72
 31 JOSÉ LUÍZ GARBUIO (SERELEPE)-61/64
 31 PAULO ROBERTO DALÉCIO-63



A Solidão do Sacerdócio

Paulo Francisco da Costa Aguiar Toschi
(49/53)

Desde que comecei a freqüentar a Turma do Ibaté, minha sensibilidade aos poucos vem despertando para assuntos que há muito eu havia colocado no olvido, afastado que fiquei, por muitos e muitos anos, de qualquer contato ou interesse por coisas eclesiais. Eu nunca perdi a fé em Deus, mas, de tudo o mais, eu já tive muitas dúvidas, principalmente quanto ao papel da Igreja em todo esse contexto. Cheguei a perguntar-me se teria Cristo, efetivamente, proferido o "Tu es Petrus et super hanc petram aedificabo ecclesiam meam" ou se teriam sido estas palavras convenientemente inseridas nos escritos dos evangelistas. Qual o verdadeiro significado do "Et portae inferi non praevalerunt adversus eam"? Uma profecia? Uma revelação do futuro? Uma garantia? Ou a enunciação de princípio que instrui a permanente adaptação da Igreja a todo tempo e lugar? Essas dúvidas sempre me assaltaram e confesso que ainda não estão de todo resolvidas. Deus escreve certo por linhas tortas e espero que meu caminho tortuoso me leve a bom termo. Exponho esse meu quadro vivencial, apenas para que entendam como, agora, volto a ter preocupações com assuntos que, há muito, eu havia sepultado. Não queiram, em face dessa minha revelação, tentar acelerar o retorno do filho pródigo. O simples e despreocupado convívio com os amigos do Ibaté fará isto, no devido tempo, como, na verdade, aos poucos já vem fazendo.

Sei que muitos outros colegas, depois que deixaram o seminário, tiveram ou ainda têm dúvidas iguais a estas ou do mesmo quilate. Fiquei muito triste, quando, ao ler o número 48 do Echus do Ibaté, constatei que um senhor havia pedido para ser excluído da lista dos ex-seminaristas. Nem "ex" ele pretende ser. Quer passar uma esponja no seu passado e afastar qualquer lembrança dos anos que conviveu conosco. Respeito sua posição. Porém, posso afirmar com segurança que este quadro de incerteza não é nem um pouco gratificante e que, quanto mais algum de nós se afastar da Turma do Ibaté, menor será a possibilidade que terá de espantar suas dúvidas, de

resolver seus conflitos, de recobrar a serenidade e a paz de espírito. Não que a Turma do Ibaté induza os seus integrantes. Pelo contrário. Reunimo-nos com a única intenção de reviver o convívio de um passado já longínquo. Nada mais. Não há cobranças, não há imposições, não há qualquer tentativa de doutrinação, nem mesmo de forma velada. O movimento não tem vinculações necessariamente ou preponderantemente religiosas. No começo, você chega, abraça, chora, relembra e se entusiasma, não tanto por ter encontrado um grupo de amigos que há muito não via, mas por ter reencontrado aquele menino que um dia você abandonou na estrada de Araçariguama. E por poder reatar o convívio com esse garoto, sem ter que abandonar as suas atuais crenças e convicções, sem ter que ouvir queixumes ou reclamações de quem foi largado no passado, ao desamparo, sem se ver obrigado a assistir essa criança sobrepujando o homem maduro e cheio de certezas (será?) em que você se transformou. Depois, você que aprendeu a ser introspectivo, graças às meditações orientadas todas as manhãs pelo Padre Espiritual, lá em São Roque, acaba se familiarizando com aquele garoto e aprendendo com ele. Aliás, você, que foi educado rigidamente, dentro dos conceitos que então relacionavam pais e filhos, e que, hoje, pai moderno, trata seus filhos de forma tão diferente, já se acostumou a ouvir muitas lições deles, principalmente de vídeo game, de vídeo cassette ou de informática, bem como qual a pronúncia correta de algumas palavras em inglês. Assim, também, passa a ser o seu convívio com aquele menino que você abandonou no Ibaté, quando partiu para uma nova vida e pretendeu buscar novos horizontes, além do Saboó: você passa a aprender com ele.

Mas, isto tudo me veio à lembrança, quando me sentei frente ao computador, para escrever sobre um assunto que vem me preocupando, desde que passei a conviver mais estreitamente com os nossos colegas: a solidão dos nossos companheiros que permanecem fiéis aos seus ideais e prosseguem no seu múnus sacerdotal. Aquele padre que se posiciona em patamar elevado, no altar de sua igreja, diante de uma comunidade que, algumas vezes, lota o templo de suas



pregações, na verdade, é um solitário. Após o "Ite, missa est", a igreja se esvazia e só resta ele, vendo o sacristão ou uma caridosa colaboradora dobrar os últimos paramentos, para, também, se retirar. Depois, a solidão. Uma festa, uma reunião, uma visita quebram este isolamento, mas, logo depois, o "sacerdos in aeternum" volta ao refúgio do seu quarto, aos seus livros, a algum noticiário de televisão, e nada mais. Quando moço, tinha a companhia da mãe. Alguns têm a sorte de uma irmã que lhes faz companhia, vivendo na casa paroquial, preparando sua comida e arrumando suas roupas e a casa. Mas existe sempre um grande momento de solidão.

Eu conheço bem esta sensação, para mim horrível, vivida durante longos anos, quando me vi afastado do meu primeiro casamento. O meu trabalho, o convívio com os colegas de serviço, as visitas das filhas, um ou outro jantar em casa de parentes eram gratificantes. Mas, depois, a solidão. Quando, ao cair da noite, meus colegas de serviço se despediam, cada um afoito para retornar ao convívio de seus familiares, eu restava sem saber o que fazer. Visitas a casas de parentes ou de amigos, só são recebidas com alegria se não forem constantes. Depois de algumas repetições, perdem o brilho. As pessoas, no seu involuntário egoísmo, não percebem que aquele pobre parente ou amigo, mais que um prato de comida caseira, deseja um dedo de prosa. Porque comer em restaurantes, principalmente desacompanhado, é extremamente cansativo. E ter que preparar a própria refeição, depois de um longo e atarefado dia de trabalho, é uma função ingrata, muitas vezes substituída por uma ou duas maçãs ou algumas bolachas, quando não um saquinho de sopa pronta ou comida

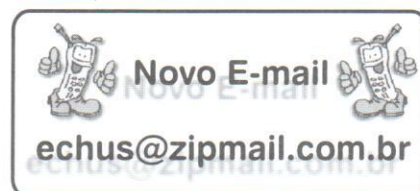
congelada.

Bom, não estou aqui para falar de mim, que já superei esta fase, nem de problemas de desquitados. Refiro-me aos nossos colegas padres, que vivem solitários em razão da carreira que abraçaram e das injunções decorrentes do celibato. É bem verdade que suprem esta solidão com sua religiosidade. Ouvi de um apresentador de programas de televisão, especializado em música erudita, que "aquele que tem vida interior não sofre de solidão". Referia-se à música e aos efeitos benéficos dela para levar os homens à introspecção e ao conhecimento de um mundo interior, que nem todas as pessoas estão acostumadas a explorar. Mas o mesmo pode ser dito da oração e da meditação religiosa. Aquele padre,

ajoelhado sozinho diante do sacrário, numa capela escura e sem mais ninguém, ou absorto na leitura de seu breviário, não está só. Participa de um mundo interior rico em presenças supletivas. Contudo, isto não basta. A sublimação não pode ser usada como o único remédio para todos os males.

Somos uma turma grande, alegre, participativa. Reunimo-nos mensalmente em um jantar, para desfrutar do convívio dos antigos companheiros. Organizamos comemorações, algumas religiosas, outras esportivas ou de mera recreação. Temos um coral. Uma revista. Planos de reviver o Grêmio Literário. Temos encontros bi-anuais em São Roque. Será que alguma dessas atividades não poderia ocorrer na

igreja do Padre A, do Padre B, do Padre C, com a presença dele e levando até ele um pouco do nosso convívio, da nossa alegria, das lembranças que a ele também são caras? E, porque não faz-lo, também, nas paróquias e com a participação dos poucos padres que foram nossos professores e que ainda podem sentir a alegria de ter a presença de seus antigos alunos? Fica lançada a idéia. Lembremo-nos de que erramos também por omissão. Recordemos Mateus, 31 a 46.



Ecoss da Tribuna *Litteras Discere In Sinu Matris*

CRÔNICA

Dionísio Leite da Costa – 6ª série

(Transcrito da edição nº 2, de maio de 1956)

Dia 1º de maio – Começamos hoje lindo mês de maio, mês de Maria. Não sejamos insensíveis às múltiplas graças com que Maria Santíssima nos presenteará se a honrarmos terna e filialmente.

Dia 3 de maio – Invenção da Santa Cruz. Fora sinal de ignomínia; é hoje o símbolo da nossa redenção, o adorno deslumbrante das coroas reais. Realizou-se a tradicional procissão do Cruzeiro.

Dia 5 de maio – Aula de Química. A uma advertência do professor, prevenindo uma possível explosão, os corajosos sextoanistas mostraram sua perícia em esconder-se bem. Mas o problema foi desalojar o Jadilney Pinto Figueiredo do seu abrigo, pois, o armário atrás do qual se escondera era um tanto pesado.

Dia 6 de maio – O mimoso garotinho, Lourenço Luiz Gonçalves colhe mais uma mexerica na mexeriqueira de sua vida. Tal efeméride foi um motivo da visita de quinze cidadãos de Barueri. A ele os cumprimentos e as preces fervorosas dos colegas.

Dia 8 de maio – O professor de Cosmografia anda preocupado, pois, um dos prenúncios do fim do mundo está se realizando: "aparecerão sinais desacostumados no céu". Com efeito, após a sabatina da sexta série, verificou-se a existência de

constelações e estrelas desconhecidas.

Dia 11 de maio – Tudo acontece neste século atômico. Até mesmo novena de dez dias. Não é Sr. Sacristão?

Dia 13 de maio – Domingo dia das mães. Unimos nossas preces aos obséquios com que todos os filhos galanteiam suas mães neste dia.

Dia 14 de maio – À noite, na hora da benção, o Sr. João Jorge Peralta, em vez de trazer o eucolégio, colocou o véu umeral às costas do oficiante...

Dia 20 de maio – Pentecostes: "Vinde oh Santo Espírito, afervorai o que está frio, endireitai o que está desviado". Durante a benção a "Schola" executa magnificamente o "Adoremus".

Dia 21 de maio – Recebemos a visita alegre e jovial dos seminaristas maiores dominicanos.

Dia 25 de maio – A sexta série continua assombrando o professor de química com os estupendos resultados dos problemas. A chuvinha persiste contumaz.

Dia 26 de maio – A polícia anda no encalço de um intruso violador dos direitos de propriedade. Trata-se de um desavergonhado bichano que sem a menor cerimônia instalou-se comodamente no saco de roupa do seu Joaquim.

Dia 27 de maio – Notifica-se que o "Risonho" e o Otto Danna, de manhã, quando foram para o banho, castigaram o mal indigitado gato, fazendo-o experimentar as "delícias" de um banho frio matutino.

Dia 29 de maio – A leitura espiritual versou sobre o Pobrezinho de Assis. Narrou-se o fato de ter uma cigarra

cantado admiravelmente, a seu mando. E não é que o Luiz de Gonzaga Giannini propôs-se a imitar à risca o santo e passou bastante tempo a dar o tom a um pássaro noturno...mas inútil.

Dia 30 de maio – Señor Wenceslau, o ablativo não é manequim para usar calça ou cauça.

RESENHA ESPORTIVA – Seleções do mês:

(Transcrito da edição nº 2, de maio de 1956)

Futebol São Luiz: Carlos Domingues Cosso, Claudio Giordano, Odair Braz Filipini, Antonio Marcos de Almeida, João Silva Diniz, Edson Pedro de Carvalho Viana dos Santos, Luiz Carlos Ravásio, Tiago Alexandrino Etelvino, Clovis Baroni e Wilson Mosca.

Futebol São José: Sebastião Armando Fantinato Nori, João de Freitas, Algirido Antonio Bortkevicius (Bicho-Bicho), Jadilney Pinto Figueiredo, Sebastião Darci Belinelli Prado, Dionísio Leite da Costa, Mauro Reinaldo Pereira, Luiz de Gonzaga Giannini, Pedro Campregher, João Barizon Sobrinho e Heládio Bispo do Prado.

Volley São Luiz: Sergio José Schirato, Nilio Antonio Vieira, Benício Mantuano de Paiva, Fernando dos Santos Costa, Antonio Mazzetti e Jose Carlos Bannwart.

Volley São José: Edmundo da Matta, Algirido Antonio Bortkevicius, Joaquim Benedito de Oliveira, Benedito Jorge Filho, Ademar Mutton e Otto Danna.

Correspondência e E-mails Recebidos

De Antonio Wenceslao Alvares Alvarado(56) – Coslada, 7 de Marzo de 2001 – Estimado Justo: Recibo regularmente el ECHUS DO IBATÉ y lo leo hasta con avidez. Cada ejemplar que me llega renueva en mí un mundo que yo creía más lejano y me voy haciendo a la idea de haber estado allí.

Me resulta agradable ver la lista de los "aniversários" de todos los que compartieron conmigo aquellos recreos de la noche bajo el "Cruzeiro do Sul" y es que éste es el recuerdo más agradable que guardo de San Roque.

En el número 51 me emocionó la Photo Antiqua. Pude reconocer, sin la ayuda del texto, a Lui, a Barizon y a João Batista. Recuerdo mejor a los de los que fueron compañeros en 1956. También me resultó muy agradable el artículo de Jurandy Amadi. Es una pena que ya no exista esa Parva Domus porque a estas alturas uno ya busca, como por inclinación natural, la Magna Quies y es que el ornamentum saeculi nos va abandonando, si las fotos nuevas no mienten.

También quiero decirte que veo al ECHUS como mirando siempre hacia atrás y me digo insistentemente, no es posible que sólo nos una el pasado, no es posible que de nuestra vida únicamente tenga valor el pasado, no es posible que los recuerdos ahoguen nuestras ilusiones y esperanzas, salvo que ya no nos quede ninguna y en tal caso ya hemos envejecido demasiado.

Me gustaría estar en alguno de los encuentros para celebrar el presente y aunque también por ahí las vacas se vuelvan locas, pienso visitar antes de terminar este año, esse Boi na Brasa. El ECHUS me hace desear volver a leer aquella obra de Cicerón titulada De Senectute. Es que me ilusiona la idea de saber envejecer y conseguirlo.

No puedo aceptar eso de "cualquier tiempo pasado fue mejor" pues para muchas cosas el agua fría no es más agradable que la templada.

En la Photo Antiqua del nº 47 hay algo que no se ajusta a la realidad, pues el señalado con el número 8 no

es Heládio sino Geraldo Bernardes y el 9 es su hermano Jorge, como yo, también ellos, pertenecían a la diócesis de Petrópolis.

Sobre la polémica de Letterio de "Memória contra Memória", puedo asegurar que el Pe. Expedito, el año 59, no estaba en Aparecida do Norte. Un abrazo para los lectores de ECHUS DO IBATÉ.

De Antonio Joaquim Andrietta (55/57) Prezada Equipe do Echus do Ibaté, a paz de Cristo esteja com vocês! A firmeza e perseverança dessa valorosa equipe continua a dar aos ex-alunos do Ibaté a satisfação de um renovado reencontro. Os Encontros bienais são marcos indelévels que carregamos pelo resto de nossos dias. O Echus é o portador mensal das notícias do presente e das gratas lembranças do passado. Especialmente, o Echus nº 51 de fevereiro de 2001 foi notável neste aspecto. A crônica do Toschi, muito criativa, é de uma sensibilidade incrível, fazendo a transposição do antigo para o moderno, sem perda do sentido bíblico do tema. O Letterio continua implacável com suas memórias e contra-memórias. Alerta aos incautos saudosistas que apelam para o "ouvir dizer" de uma gasta lembrança, própria ou de outros: o "Leiteria" (assim o chamávamos quando exacerbava sua chatice...) tem, realmente, seus "diários" (e "semanários", "anuários" e, talvez, até "centenários") de anotações minuciosas. Nunca os li, mas sou testemunha, pois sentei-me a seu lado na sala de estudos e via o cuidado e organização que ele dedicava a suas anotações. Preparou a munição durante anos e agora, o Echus é seu stand de tiros certos, e as memórias fracas seu alvo. O Amadi revela, novamente, o que sempre foi: um literato de primeira! Comprova, mais uma vez, que sua incursão pós-seminário pelos meandros das ciências exatas, da prancheta, esquadro e régua de cálculos não obnubilou seus veios de escritor competente e lúcido. Seu relato do 1º Encontro dos Ex-Alunos

do Ibaté, em 1993, é delicioso, de prender a respiração, degustar cada sílaba, cada palavra, tudo colocado tão bem, numa ordem rigorosa de locais e fatos associados. Acho que até aqueles que nunca mais retornaram ao Seminário do Ibaté, são capazes de percorre-lo com as mesmas lembranças e sentimentos que transmite o relato do admirável "Kiro" (por que ninguém se lembra mais do novel "Cícero" que o Amadi encarnava, literária e oratoriamente?)... Em meus anos de Seminário ainda não podia participar do Grêmio Literário, "ninho de cobras" da literatura estudantil. Mas os acompanhava tanto nas apresentações públicas no teatro, quanto os lia no "Ecos da Tribuna" e padecia de inveja. Rabisquei vários textos, tentando a imitação (seriam plágios, com certeza...) e inventei pseudônimos que nunca usei. Além dos identificados, alguns possíveis participantes do "Concurso das Cadeiras" seriam o Cláudio Giordano, o Giuntini, o Lui, o Barizon, o "Gilmar", da mesma turma, e que também se aventuravam pelo mundo restrito da literatura acadêmica. Os "acusados" que se identifiquem! Congratulações a vocês e aos colaboradores que recheiam o Echus de tantas preciosidades, qual um baú de tesouro inesgotável e sempre acumulado. O CD-ROM com todos os números editados é outra iniciativa fantástica! Prossigam, amigos, e que o Senhor os ilumine e guarde na jornada.

PS: Em anexo envio outras duas recordações para eventual aproveitamento. Ajandrietta@aol.com

Ismael Cassiano-Estilingue-(58/61)- Prezados colegas, estou comunicando meus novos telefones: FoneFax (011) 6241-2869 Fone: (011)6242-3297 e meu novo e-mail: icassiano@ig.com.br

De José Francimar Ramos(60/63)- Caros Colegas, favor registrarem o meu novo endereço (Deus queira que definitivo): Rua Acácio Rosa da

Silveira, 276 - Jardim Santo Antonio-Osasco-SP-CEP.06154-110-Telefone Celular(011)9607.7831 - Abraços.jframes@zaz.com.br

De Donivaldo Pedro Martins(67/70)

- Caros amigos, tem gente que corre mais que notícia ruim... parece ser o meu caso...Estou de endereço novo: SQS 412 BLOCO G APTO 10270.278-70 Brasília- DF- Fone residencial: (061) 345. 0659. O endereço eletrônico também mudou para: doni@incra.gov.br ou donipm@ig.com.br. Um grande abraço. PS: Se Deus permitir estaremos juntos em setembro!!!Donivaldo Pedro Martins IICA/INCRASBN Edf. Palácio do Desenvolvimento SI 907-Tel (061) 411.7584/411.7610.

De Egidio Aires Marques Maia (59/60)

- Venho recebendo mensalmente o "ECHUS DO IBATÉ", e posso lhes afirmar que, é inenarrável a alegria e a saudade de um tempo feliz que há muito se passou. "Nós éramos felizes e não sabíamos". Gostaria de entrar em contato com os colegas de turma. 59/60. Felicidades! egidiomaia@bol.com.br

De José Carlos Bochini(60/65)

- Mudança de Telefone: (011) 4024.1257 e de E-mail: jbochini@uol.com.br

De José Rosário Losso Netto(56)

- Prezado Wilson Mosca, Pax. Estou enviando, em seu nome, através do

Bradesco cc 226990-2 agência 95-7, a importância de R\$ a título de cobertura de despesas postais pela remessa do "Echus do Ibaté", que muito aprecio e sempre leio com muita saudade. Agradeço a grande dedicação de vocês. Agradeço por terem incluído meu nome entre os destinatários. Saudações. jrlosso@jppjornal.com.br

De Agostinho Rebelo Cardona (68/70)

- Caro amigo Simões Cuccio: Há uns dias atrás enviei-lhe um E-mail, mas julgo que a tua morada deveria estar errada. Assim, hoje volto a enviar outro na expectativa que chegue a tua morada correcta. Eu dizia-te no meu primeiro E-mail que, agora, já tenho um E-mail, para onde poderás escrever-me directamente, sempre que o desejares. Realmente, foi uma surpresa enorme para mim, depois de tantos anos passados (32), receber uma carta tua e, também os jornais que me enviaste com todas as informações sobre o que se tem passado com todos os nossos antigos colegas do Seminário. É claro que a minha memória está bastante enferrujada e, muito embora, ainda tenho muitas lembranças vivas, não consigo lembrar-me de nomes. Quem sabe, com o tempo os nomes venham novamente de encontro à mim e, assim poderei ligar todos os acontecimentos com as pessoas. Pelos jornais que me enviaste pude verificar que há muitas coisas que estão a acontecer e, muitos dos

nomes me são familiares. Um dos artigos que me despertou grandes memórias foi, sem dúvida - a escala do Saboó-. No vosso jornal, o meu nome consta erradamente como Agostinho Rebeilo Cardona, mas, na verdade é: AGOSTINHO REBELO CARDONA. (Jornal nº 48 de Novembro de 2000 na secção de aniversários). Entretanto, estou a procura de mais fotografias daqueles tempos para vos enviar. Já encontrei 2. Pena é que muitos apontamentos e recordações daqueles tempos eu tenha perdido quando do meu regresso à Portugal em Fevereiro de 1972. Prometo que, logo que tenha encontrado mais, então enviar-te-ei. Entretanto, se houver alguém que se lembra de mim e andou na mesma altura a estudar comigo, seria interessante eles terem agora o meu E-mail e assim trocarmos informações para avivarmos as nossas memórias. Desde já quero agradecer-te todo o trabalho que tiveste, e não foi pouco, para me localizar. Quem sabe, eu para o próximo ano poderei ir de férias ao Brasil. Entretanto, ficamos em contacto. Um grande abraço, agostinhocardona@hotmail.com

De Luiz Antonio Rosati (59)

Favor atualizarem meu cadastro: Apelido: Pipoquinha - Endereço: Rua Juan Aldama, 103 - Bloco 2 - apto. 31 - São Paulo - SP - CEP 05783-130 -

Novo E-mail
echus@zipmail.com.br

A VOCÊ, JOVEM QUE PASSA...

Antonio Jurandir Amadi - 5ª série

(Transcrito da edição nº 5, de setembro de 1956 - Do Ecos da Tribuna)

Este corpo, que jaz na sepultura,
Viveu, sonhou, nos céus adolescentes...
E julgou encontrar por entregas gentes
Os louros que também você procura.

Mas a NOITE desceu sinistra e escura,
Envolveu-me e levou-me destes entes
Que eu amei...Que deixei, tristes,
plangentes!...
E fugiram-se os sonhos desta criatura.

Hoje aqui estou sozinho, sem mais nada,
Tendo por mansão - laje desolada!,
Companheiro é o silêncio, ou a idade!

Aqui está o corpo e a vida terminada
Mas a alma, lá nos céus, na eternidade,
Tem sonhos que não deu a mocidade!

NÃO DEIXE DE RECEBER O ECHUS

O ECHUS, nos últimos trinta números editados, tem saído regularmente entre os dias 25 e 30 de cada mês. Caso o colega não o receba até o último dia do mês, deve contatar a Coordenação que providenciará a remessa de novo exemplar, tendo em vista que constatamos, em alguns meses, que diversos colegas deixaram de recebê-lo por problemas de distribuição dos Correios.

COLEGAS LOCALIZADOS

O Antônio da Aparecida Simões Cuccio(67/68) informa que localizou os colegas: Luiz João Corrar(59/60), Petrucio José Santana (72/73), e Daniel Souza Rocha(61), Alcides Mariquetti Filho (70/73), e Vera Lucia Leandro (Professora - lecionou matemática ano 1.973)

Foto cedida pelo colega Cláudio Giordano.

Da esquerda para a direita: Sergio José Schirato, José Maria Pinheiro, João Ripoli, João Baptista da Silva(lô), Olaerço Picollo, Claudio Giordano, Nasser Kehdy Neto, Durval de Almeida, Norival Carloni, José Justo da Silva e Heládio Bispo do Prado.

PHOTO ANTIQUA



CONTRIBUIÇÕES - para o ECHUS podem ser feitas através da conta corrente nº 226990-2, no Banco Bradesco, agência 95-7, em nome de uns dos tesoureiros.

Fluxo Financeiro

Posição até 31/03/2001

SALDO ANTERIOR EM 28/02/2001	6.030,18
ENTRADAS	
Contribuições e doações	848,22
Juros	16,62
Total	864,84
SAÍDAS	
Postagem informativo nº 52	443,26
KALUNGA NF829588-envelopes	34,02
KALUNGA NF901572-etiquetas	38,22
BAZAR PAPIRO NF's 7886/7913/7920-xerox	14,30
Disp.Bancárias	2,91
Total	532,71
SALDO ATUAL 31/03/2001	6.362,31

Tesoureiros: Carlos D. Cosso
Wilson Mosca Gilberto Lucarts

ERRAMOS

Na última edição, nº 52 Março de 2001, no final da página 2, o título correto da matéria é: "POSSE DE DOM ANTÔNIO GASPAR."

Na página 6, no texto de Francisco Ferreira de Almeida sobre a Photo Antiqua, na terceira linha, leia-se: "...guerra na cidade de Trento Itália..."

AGRADECIMENTOS

A Família Ibateana agradece as CONTRIBUIÇÕES ESPONTÂNEAS RECEBIDAS de 01/03/2001 até 31/03/2001 de: Luiz João Corrar, Alberto Pimenta Junior, José Fernandes da Silva, José Carlos Martucci, José Justo da Silva, José Rosário Losso Neto, João Steck, Paulo Fransicco Toschi e Fernando dos Santos Costa.

Equipe de coordenação: Mosca, Almeida, Martucci, Atílio, Justo, Paulo Toschi, Márcio, Corrêa e Simões. Telefones para contato: (11)3864-8852 / 3976-2931

Artigos e colaborações:
enviar para ECHUS DO IBATÉ
Caixa Postal 71509

São Paulo SP
CEP 05020-970

Obs. Se possível, enviar material em disquete(texto em word e fotos em formato jpg)

Responsabilidade:

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não expressando necessariamente a opinião da equipe de coordenação.

Internet:

<http://www.geocities.com/mpacoca>
<http://www.geocities.com/Athens/Delphi/8915>
echus@zipmail.com.br

DIAGRAMAÇÃO E IMPRESSÃO:



WT INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.

Tronco Chave: (11) 6653-9482

E-mail: wtgrafica@uol.com.br